

# Ana Manso

## Oásis e o Deserto

16 de março—12 de maio, 2012

A Galeria Pedro Cera tem o prazer de anunciar a primeira exposição individual na galeria da artista Ana Manso, intitulada *oásis e o deserto*, composta por um grupo de pinturas a óleo e spray sobre tela e um mural a pigmento e marcador sobre parede, realizado especificamente para o espaço.

Ana Manso tem desenvolvido o seu trabalho no campo da pintura testando uma relação corpórea com o objecto pictórico, através de escala, cor e movimento, recursos intrínsecos à prática da pintura. As pinturas obedecem a uma ordem de intervalos e repetições, nem sempre visíveis, que estruturam o processo, convocando possibilidades e potenciando novas formas de ver.

Pensando a abstracção enquanto actividade livre e geradora de subjectividade, a pintura de Ana Manso deambula entre o que é absoluto e o que não está completo, parecendo indagar sobre formas de comunicação sensível, não verbal. Para a artista, o trabalho de pintar é sempre uma forma de resistência às palavras e às relações directas entre significante e significado, no espaço turvo entre pensamento, linguagem e gesto.

As pinturas e intervenções no espaço de Ana Manso apresentam-se como um problema, constituído por propriedades materialmente sensuais, de cores sujas e intensas, gestos rápidos e constantes, de força e energia perdida pela incerteza do lugar e pelo seu carácter superficial, anunciando contrastes subtilmente delineados, naturalmente artificiais respeitando a própria natureza da pintura.

Ana Manso nasceu em Lisboa em 1984, onde vive e trabalha. É licenciada em Artes Plásticas – Pintura, pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa (2007), e destacam-se no seu percurso as participações nas exposições, *Sob Fogo / Under Fire*, Galeria Baginski, em Lisboa (2012); *EDP Novos Artistas 2011*, na Fundação EDP, em Lisboa; *Conversation Piece*, Galeria de Arte Convento Espírito Santo, Loulé (2011); *Prémio Fidelidade Mundial 2011 Jovens Pintores*, Chiado 8 – Arte Contemporânea, Lisboa; *Universal*, Galeria Marz, Lisboa (2011); *O sol morre cedo*, Pavilhão Branco, Museu da Cidade, Lisboa; *Democracia entre Tiranos*, Galeria Pedro Cera, Lisboa; *Kubla Khan*, ciclo Estados Gerais, ArteContempo, Lisboa (2009) e *A River Ain't Too Much to Love*, Spike Island, Bristol (2008).